

6-2004

Experiência e perspectiva Laical da Missão Espiritana na Bolívia

Maria Jesus de Souza

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

de Souza, M. J. (2004). Experiência e perspectiva Laical da Missão Espiritana na Bolívia. *Missão Espiritana*, 5 (5). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol5/iss5/11>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

experiência e perspectiva laical na missão espírita na Bolívia

Na Pastoral aprendi e cresci. Sempre acreditei fielmente nisto, o compromisso torna-se mais forte e visível na vida de cada cristão quando é assumido com consciência, fé e amor.

Foi na experiência, no contacto, na convivência e na partilha com outras pessoas que senti o chamamento. Quero lembrar aqui os primeiros missionários espíritanos que conheci e com os quais tive a oportunidade de partilhar a vida e a missão.

A resposta ao chamamento para a missão na Bolívia deveu-se, essencialmente, ao facto de me sentir amada e escolhida por Deus, pela grande experiência pastoral, pela sincera relação de amizade e compromisso com os espíritanos e com a missão.

Creio cada dia mais que o desejo da Congregação em repartir a sua missão com os leigos e o desejo dos leigos viverem esta experiência junto com os espíritanos, é plenamente possível quando ambas as partes se afinam na vocação, no conhecimento e vivência da espiritualidade, do carisma e da missão, com maturidade, responsabilidade, respeito, flexibilidade, abertura, compreensão e compromisso de construir o Reino de Deus já nesta terra.

1. Nota introdutória

A minha experiência de trabalho com a Congregação dos Missionários Espíritanos já vem de longa data, desde 1990 quando os conheci em Vilhena, Estado de Rondonia, Norte do Brasil. Os primeiros três anos integrava a equipe de agentes de pastoral, quando então era «junior-

* Missionária Leiga espírita, do Brasil, fazendo parte da equipa espírita em Santa Cruz, na Bolívia

ista» da Congregação Missionária das Irmãs Servas do Espírito Santo. No ano de 1993, deixei a congregação e a vida religiosa. Em Março de 1994, regresssei a Vilhena como leiga, onde passei a trabalhar outra vez na mesma paróquia, agora como secretária da mesma. Meio tempo trabalhava como secretária e outro tempo trabalhava com a Pastoral da Saúde em diversas comunidades. Anos depois, como tínhamos líderes formados e capazes de levar o trabalho em frente, deixei a Pastoral da Saúde e passei, no ano de 1996, a trabalhar na Pastoral da Juventude como assessora paroquial, e como tal, passei a acompanhar também a Pastoral da Juventude Diocesana. Com o grande número de actividades, no ano 2000, pedi à Paróquia a minha liberação para trabalhar como leiga liberada, para estar ao serviço apenas dos trabalhos pastorais. Os padres Espiritanos em conjunto com o Conselho Pastoral Paroquial aceitaram a minha proposta e assim passei a dedicar-me a tempo integral às pastorais. Digo pastorais porque no ano 2000, começámos a organizar a Pastoral da Sobriedade, a qual assumi como coordenadora no seu início. Em ambas as Pastorais aprendi e cresci muito e também pude ajudar muito. Os anos de 1995 a 1999 foram carregados de actividades, tanto na secretaria paroquial como com os vários trabalhos pastorais.

Neste período cursei Ciências «Contábeis» na Universidade. Nos fins-de-semana estava sempre comprometida com cursos, reuniões e eventos por conta das pastorais e outras actividades paroquiais. O cansaço era muito grande, mas sempre encontrava forças para seguir em frente, acreditando muito no meu trabalho e no bem que podia fazer. Nesta Paróquia trabalhei até ao ano 2002, quando então fui convidada a integrar a Equipe de Missionários para o Projecto Missionário em Santa Cruz, Bolívia.

2. Projecto Missionário na Bolívia

O Espírito Santo faz-nos missionários pelo Baptismo. Sempre acreditei fielmente nisto, e este compromisso torna-se mais forte e visível na vida de cada cristão quando é assumido com consciência, fé e amor.

Deus, primeiro ama-nos, depois chama-nos e por último envia-nos. Acredito que todas as pessoas que experimentam o amor de Deus, se sentem tão felizes e agradecidas por semelhante amor que não podem conter-se, ou seja, querem que outras pessoas também façam a experiência da beleza que é ser amado incondicionalmente por um Pai amoroso - Deus. Tendo feito a experiência de tal amor, o chamamento vem como consequência, porque o verdadeiro amor compromete a isso. Responder ao chamamento de Deus permite-nos descobrir todas as facetas desse amor e pouco a pouco entramos nos seus mistérios, no mistério da sua entrega por meio de Jesus Cristo, seu Filho Amado e enviado à humanidade. Jesus é o grande enviado do Pai, com a missão de revelar o rosto paterno e a face materna de Deus, o seu amor, a sua ternura, a bondade, a misericórdia, a fidelidade e por fim dar a sua vida em resgate de toda a humanidade.

Com esta pequena reflexão quero dizer que todos os anos de dedicação à vida missionária, só foram possíveis porque experimentei e experimento o

“os anos de dedicação à vida missionária, só foram possíveis porque experimentei e experimento o amor de Deus na minha vida.”

amor de Deus na minha vida. Foi essa experiência que me fez sentir o seu chamamento, e também o contacto, a convivência e a partilha com muitas outras pessoas que estavam e estão na mesma barca. Quero lembrar aqui os primeiros missionários espíritanos que conheci e com os quais tive a oportunidade de partilhar a vida e a missão. O Pe. João Chiuzo, pela convicção da sua vocação ao sacerdócio, pela sua generosidade, entrega e zelo apostólico e o Pe. Gumercindo Pedro de Oliveira, pelo seu acolhimento, simplicidade, e humildade. Estes dois sacerdotes foram responsáveis por um primeiro contacto com o carisma e espiritualidade espírita. A sua maneira de ser, de viver e de acolher as pessoas, muito me chamou atenção e me cativou. Depois, com o passar dos anos em Vilhena - Rondônia conheci outros espíritanos passei conviver mais com eles mais de perto e a partilhar os compromissos da missão.

A resposta ao chamamento da missão na Bolívia deve-se essencialmente ao facto de me sentir amada e escolhida por Deus, pela grande experiência pastoral, pela sincera relação de amizade e compromisso com os espíritanos e com a missão.

Recordo-me que quando recebi a carta, do então coordenador dos superiores responsáveis pelo Projecto Missionário da Bolívia - Pe. Jorge Boran, ao lê-la me senti muito feliz, ao mesmo tempo ansiosa e com medo, pelo desafio de ser missionária noutra país. É nessa hora que se mede a confiança em Deus e o que implica ser elegida por Ele. E assim, confiante e entregue a Ele, certa da presença de Jesus e da força do Espírito Santo, respondi sem dúvida a este chamamento.

3. Perspectivas

Quais são as minhas perspectivas como leiga missionária espírita?

Desde que conheci os Espíritanos senti um maior desejo de me comprometer ainda mais com a Igreja e com a sua missão: a partilhar com eles o carisma e a missão e ajudando-os no seu apostolado. Acredito que o que me cativou nos espíritanos foi justamente a sua abertura e o seu acolhimento aos leigos, o quererem que os leigos partilhem com eles as responsabilidades da evangelização.

Actualmente, estou no Projecto Missionário da Bolívia, primeira missão no país. Somos três, dois sacerdotes e eu, leiga missionária. Trabalhamos e assumimos juntos os desafios, as dificuldades, a beleza e as coisas bonitas desta missão.

Na qualidade de leiga, não me sinto mais nem menos que os meus companheiros, antes, me sinto parte da Congregação e responsável pelo projecto, assumo as responsabilidades e os compromissos como alguém comprometido com a causa. Sempre tive presente a responsabilidade que assumi ao aceitar o convite de viver esta missão na certeza que seria um desafio para todos. Na realidade, estou e sinto-me muito bem na missão, tanto com os meus companheiros como com o povo. Sinto-me agraciada por Deus, por estar a viver esta experiência tão bonita de ajudar homens, mulheres, jovens

“A resposta ao chamamento da missão na Bolívia deve-se essencialmente ao facto de me sentir amada e escolhida por Deus,”

“Na qualidade de leiga”

“me sinto parte da Congregação e responsável pelo projecto,”

“o desejo da Congregação em repartir a sua missão com os leigos e o desejo dos leigos viverem esta experiência junto com os espiritanos, é plenamente possível”

e crianças a descobrirem a presença e o amor de Deus nas suas vidas.

Creio cada dia mais que o desejo da Congregação em repartir a sua missão com os leigos e o desejo dos leigos viverem esta experiência junto com os espiritanos, é plenamente possível quando ambas as partes se afinam na vocação, no conhecimento e vivência da espiritualidade, do carisma e da missão, com maturidade, responsabilidade, respeito, flexibilidade, abertura, compreensão e compromisso com a missão de construir o Reino de Deus já nesta terra.

A experiência que vivo actualmente autoriza-me a acreditar e a olhar positivamente esta relação - espiritanos e leigos, partilhando a missão a nível local e além fronteiras, ambos são responsáveis uns pelo outros, porque os religiosos com a sua entrega, amor e testemunho, ajudam os leigos a assumirem a sua missão de baptizados de maneira concreta, na Igreja e no mundo e os leigos por sua vez, serão os que com a sua dedicação, em meios das mais distintas realidades vão sendo fermento da massa.